ISSN: 2358-8829

CASOS DE ENSINO: FORMAÇÃO DE GESTORES EM CONTEXTO COLABORATIVO

Regina Carvalho Calvo de Faveri [1]
Maria da Graça Nicoletti Mizukami [2]

INTRODUÇÃO

Este trabalho decorre de uma pesquisa de doutorado concluída em 2025, articulada a um projeto em andamento, vinculado ao Programa de Pesquisa em Educação Básica (PROEDUCA), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), com vigência de agosto de 2023 a janeiro de 2027. Tanto a tese defendida quanto o projeto em desenvolvimento tiveram foco uma iniciativa de formação coordenada pela Prof.ª Maria da Graça Nicoletti Mizukami, fundamentada em casos de ensino, por meio de uma parceria entre a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e escolas públicas de Educação Básica situadas no estado de São Paulo.

Os casos de ensino situam-se no campo das narrativas educacionais e possibilitam compreender experiências vividas, revelando dimensões pedagógicas e organizacionais do cotidiano escolar. Partimos da seguinte questão: Como os casos de ensino podem contribuir para a formação de gestores da Educação Básica em contextos colaborativos? O objetivo principal consiste em analisar o potencial dos casos de ensino em uma comunidade de aprendizagem, em um processo longitudinal de formação, observando suas implicações para aqueles que atuam na gestão educacional.

As ações de pesquisa e formação assumiram como referência os pressupostos teóricos de Lee Shulman acerca da base de cognitiva e do raciocínio pedagógico. Embora esses modelos tenham sido formulados para compreender os processos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional docente, entendemos que oferecem possibilidades

[1] Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Higienópolis, São Paulo. E-mail: reginafaveri@yahoo.com.br.

[2] Prof.ª Dra. do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Higienópolis, São Paulo; Coordenadora do Projeto: Desenvolvimento profissional docente na escola pública: casos de ensino como estratégia formativa e investigativa, financiado pela FAPESP. E-mail: gramizuka@gmail.com.

analíticas para interpretar os conhecimentos mobilizados pelos gestores, ressalvadas as especificidades dos cargos e funções.

A relevância deste trabalho reside na escassez de produções científicas que abordem a utilização de casos de ensino em processos formativos voltados aos gestores educacionais.

METODOLOGIA

Recorremos à pesquisa qualitativa, de caráter colaborativo, tomando como fonte produções dos participantes do projeto, especialmente narrativas elaboradas por profissionais que atuam na gestão. As análises apresentadas procuram evidenciar como a escrita e a discussão de situações profissionais podem favorecer a explicitação de dilemas, a mobilização de conhecimentos e a construção de novas compreensões.

O grupo de participantes da comunidade de aprendizagem foi formado por 10 professores da UPM e 24 profissionais das escolas, dos quais 4 são gestores. As atividades incluem encontros síncronos e assíncronos, leituras, discussões, socialização de experiências, produção de memoriais e casos de ensino, trabalhos em grupo e exposições dialogadas. A plataforma *Moodle*, disponibilizada pela UPM, reúne materiais de estudo e fóruns de discussão.

Moriconi (2017) afirma que formações desenvolvidas em ambientes colaborativos permitem discutir problemas práticos e, a partir deles, rever objetivos, conteúdos, metodologias e estratégias. Nessa perspectiva, a comunidade de aprendizagem constituída pela parceria entre escolas e universidade possibilita a construção compartilhada de conhecimentos.

Segundo Faveri (2025), as comunidades de aprendizagem podem contribuir para a construção de uma cultura escolar pautada na valorização dos saberes profissionais e no desenvolvimento de uma atitude investigativa.

A produção de memoriais e casos de ensino favorece o reconhecimento das interpretações, crenças e aprendizagens construídas ao longo das trajetórias profissionais. Para este trabalho, selecionamos trechos de casos produzidos pelos profissionais, do grupo, que atuam na gestão. Não pretendemos demonstrar, apenas com esses excertos, mudanças duradouras nas práticas, mas discutir o potencial formativo das narrativas.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Os casos de ensino são apresentados na literatura como instrumentos capazes de mobilizar conhecimentos profissionais, pois partem de situações ou demandas reais e apresentam problemas que podem ser discutidos. Agapito e Hobold (2021) destacam as contribuições de Lee Shulman para os estudos sobre a formação docente fundamentada em casos de ensino, perspectiva que influenciou as investigações de Mizukami no Brasil.

Para Agapito e Hobold (2021), os casos de ensino apresentam questões dotadas de intencionalidade formativa, organizadas em narrativas que favorecem a reflexão. Outros estudos também discutem suas contribuições para os processos formativos, entre eles Calil, Almeida e Tinti (2021), Rocha *et al*. (2020) e Rodrigues *et al.* (2017).

Os casos constituem um tipo específico de narrativa: apresentam um enredo, explicitam situações de conflito, abordam diferentes temáticas e podem ser utilizados na formação inicial ou continuada. Domingues, Sarmento e Mizukami (2012) assinalam que podem contemplar diferentes perspectivas, incluindo as do professor, do aluno, do currículo, da aprendizagem e da gestão.

De acordo com Shulman (2005), os profissionais desenvolvem uma base de conhecimentos nem sempre explicitada ou sistematizada. No caso da docência, essa base inclui o conhecimento do conteúdo específico, o conhecimento pedagógico geral e o conhecimento pedagógico do conteúdo.

O conhecimento do conteúdo específico refere-se ao domínio dos conteúdos que o professor ensina. O conhecimento pedagógico geral abrange aspectos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem, à organização do trabalho pedagógico e ao contexto educacional. Já o conhecimento pedagógico do conteúdo envolve a articulação entre o conteúdo específico e as formas de ensiná-lo, considerando as características dos alunos e as estratégias que podem favorecer sua compreensão. Assim, esse último não se reduz à aplicação de técnicas, mas indica a capacidade de interpretar o conteúdo, selecionar formas de representação e organizar situações que favoreçam a aprendizagem.

Além da base de conhecimentos, Shulman propõe o modelo do processo de raciocínio pedagógico, que permite compreender como os conhecimentos são mobilizados e transformados. O processo envolve compreensão, transformação e representação dos conteúdos, instrução, avaliação, reflexão e nova compreensão.

ISSN: 2358-8829

Os dois modelos oferecem referências teóricas para analisar como os profissionais refletem sobre suas decisões e constroem novas compreensões a partir da experiência. Embora tenham sido formulados no campo da docência, seus pressupostos podem contribuir também no âmbito da gestão educacional, desde que sua aplicação considere as particularidades desse contexto, especialmente no que se refere às responsabilidades assumidas e aos conhecimentos mobilizados pelos gestores.

Os modelos de Shulman e suas implicações para a gestão educacional

Nesta seção, examinamos os modelos de Shulman para a gestão educacional. Nossa intenção não é transpor diretamente categorias docentes para o trabalho dos gestores, mas estabelecer uma aproximação interpretativa que permita discutir a construção e a mobilização de conhecimentos no exercício da função.

No âmbito da gestão, os conhecimentos específicos podem envolver o domínio de dispositivos legais e normativos que regulam as ações cotidianas, como resoluções, decretos, diretrizes, regimentos e protocolos, além do uso de sistemas e plataformas. O conhecimento pedagógico geral pode abranger estudos sobre a função social da escola, as políticas educacionais, o currículo, a organização do trabalho pedagógico e as características da comunidade escolar.

A aproximação com o conhecimento pedagógico do conteúdo exige cuidado conceitual, uma vez que essa categoria foi formulada para compreender os conhecimentos necessários ao ensino de conteúdos específicos. No contexto da gestão, propomos examinar, por analogia, como conhecimentos normativos, pedagógicos, organizacionais e contextuais são articulados na tomada de decisões e na organização dos processos educativos. Não se trata de equiparar a docência à gestão, mas de compreender como a reflexão sobre a prática pode contribuir para a construção de conhecimentos profissionais em ambos os campos.

O gestor precisa interpretar situações, estabelecer prioridades, articular ações coletivas e tomar decisões considerando diferentes sujeitos e condições institucionais. Seu trabalho não se restringe ao cumprimento de procedimentos administrativos, pois envolve a criação de condições para o trabalho pedagógico. A gestão também demanda conhecimentos sobre relações interpessoais, políticas educacionais e recursos disponíveis.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, o processo de raciocínio pedagógico pode inspirar uma reflexão sobre os movimentos de compreensão, ação, avaliação e reconstrução de conhecimentos presentes na atuação dos gestores. Ao analisar uma situação, o gestor interpreta o contexto, considera alternativas, toma decisões e avalia seus desdobramentos. Quando essa experiência quando registrada e discutida, pode favorecer a revisão das interpretações e a construção de novas formas de atuação.

Pensamos que essas proposições dialogam com princípios da gestão democrática, especialmente no que diz respeito à reflexão sobre a prática, à construção coletiva de conhecimentos e à participação dos diferentes sujeitos. Essa aproximação, entretanto, não substitui os fundamentos próprios da gestão democrática, que envolvem participação, diálogo, compartilhamento de responsabilidades e compromisso com a função social da escola.

A partir da comunidade de aprendizagem e da produção de casos de ensino, temos refletido sobre a atuação do gestor em uma perspectiva colaborativa. Essa atuação envolve a articulação das ações formativas na escola, a participação de estudantes e docentes e o desenvolvimento de uma liderança comprometida com a aprendizagem e com a reflexão sobre as práticas. A análise das narrativas permite formular questões importantes: como se aprende a gerir? Como os gestores constroem seus conhecimentos? Quais demandas enfrentam diariamente e como lidam com os imprevistos? De que maneira as narrativas do cotidiano podem contribuir para sua formação? Essas perguntas desdobram-se da questão central deste estudo e orientam a análise dos casos apresentados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta análise, selecionamos casos produzidos pelos 4 participantes do projeto que atuam na gestão. Nossa intenção é evidenciar os desafios enfrentados e analisar como a transformação dessas experiências em narrativas pode favorecer a reflexão e a construção de conhecimentos profissionais.

O registro da prática e a aprendizagem profissional

O primeiro trecho, extraído do caso "*Ações e (re)ações do dia a dia"*, evidencia a importância do registro no contexto da gestão:

> Registrar é uma ação que caminha comigo já faz um tempo. Quando estava como professora sempre registrei as vivências das crianças em um portfólio [...]. Quando fui para a gestão [...], gostava de acompanhar os registros das professoras [...], sempre que eu sentia liberdade, fazia minhas colocações no sentido de incentivar a reflexão da prática. Atualmente meu maior desafio é registrar minha atuação enquanto gestora. Gostaria de fazer um diário de bordo, mas as demandas do dia a dia nos consomem [...]. Posso chamar de casos de ensino? Não sei! Mas sei o quanto me ensinaram (Higuchi, 2026, p. 281).

A narrativa permite identificar uma mudança na relação da profissional com os registros ao longo de sua trajetória. Na docência, o portfólio aparece como instrumento incorporado à prática. Ao assumir a gestão, a autora mantém o interesse pelos registros pedagógicos e procura incentivar a reflexão das professoras. Entretanto, encontra dificuldades para registrar e analisar a própria atuação, principalmente em razão das demandas cotidianas.

Essa situação evidencia uma tensão entre a necessidade de responder às urgências da escola e a possibilidade de reservar tempo para refletir sobre as decisões tomadas. O registro não constitui apenas uma atividade documental: pode representar uma oportunidade de recuperar situações vividas, compreender os critérios que orientaram determinada ação e identificar outras possibilidades de encaminhamento.

A dúvida da participante sobre a possibilidade de denominar seus registros casos de ensino também merece atenção. Não basta registrar um acontecimento para constituir uma narrativa formativa. É necessário que a situação permita reconhecer um problema, compreender as circunstâncias em que ocorreu e examinar as decisões envolvidas. A comunidade de aprendizagem pode contribuir para esse processo ao oferecer interlocutores que ajudem a formular perguntas e a identificar aspectos que, no cotidiano, poderiam permanecer restritos à experiência individual.

A aproximação com Shulman permite perguntar quais conhecimentos a gestora mobiliza para acompanhar os registros das professoras, orientar reflexões e interpretar situações escolares. Os conhecimentos construídos na docência integram seu repertório profissional, mas a passagem para a gestão exige sua reorganização diante de novas responsabilidades. O caso evidencia, ainda, que a reflexão sobre a prática não depende apenas da iniciativa individual: requer condições institucionais que legitimem o registro e a discussão dos dilemas profissionais.

ISSN: 2358-8829

A multiplicidade de demandas na gestão escolar

O segundo relato, extraído do capítulo "*Casos de gestão"*, apresenta a diversidade de demandas que atravessam o trabalho dos gestores:

> [...] esse curto tempo me fez gostar da turbulência da gestão, da batalha diária de organizar o espaço com todas as manutenções; agendar a limpeza periódica da caixa d'água [...]; verificar a merenda; conferir faltas de profissionais para providenciar substituições; atender famílias [...]; responder às demandas dos outros órgãos da administração [...]; zelar pelo patrimônio; pagar as contas; comprar materiais necessários; estar em muitas reuniões; organizar formações [...] (Faveri, 2026, p. 163).

O trecho evidencia a coexistência de demandas administrativas, operacionais, relacionais e pedagógicas, que exigem respostas em tempos frequentemente incompatíveis. A gestão escolar não se restringe à dimensão pedagógica, embora esta constitua uma de suas responsabilidades fundamentais. Questões relacionadas à manutenção, à segurança, aos recursos e à organização de pessoal interferem diretamente nas condições em que o trabalho educativo acontece.

A expressão "turbulência da gestão" traduz a intensidade e a imprevisibilidade do cotidiano. Ao mesmo tempo, a autora afirma que essa experiência despertou seu interesse em permanecer na função. A narrativa revela, assim, tanto a complexidade do trabalho quanto a construção de uma identidade profissional vinculada à experiência.

O caso suscita uma questão importante para a formação dos gestores: como responder às demandas operacionais sem permitir que elas ocupem todo o tempo disponível para o acompanhamento pedagógico e a formação da equipe? A resposta exige planejamento, definição de prioridades, distribuição de responsabilidades e articulação com outros setores da administração pública.

A experiência contribui para compreender que os conhecimentos necessários à gestão não se constroem exclusivamente por meio de cursos ou orientações normativas. Parte deles é desenvolvida no exercício profissional, quando o gestor aprende a reconhecer problemas, avaliar alternativas e antecipar consequências. Isso não significa, entretanto, que a experiência, por si só, assegure decisões adequadas. A reflexão e a interlocução são necessárias para questionar soluções habituais e considerar outros encaminhamentos.

Em diálogo com Shulman, podemos examinar como a gestora articula conhecimentos normativos, administrativos, organizacionais e pedagógicos. A análise do caso permite reconhecer que a tomada de decisão exige relacionar as condições concretas

da escola às suas finalidades educativas. Quando compartilhada na comunidade de aprendizagem, essa experiência pode ampliar o repertório coletivo e favorecer a análise de problemas recorrentes.

A gestão como mediação e promoção da participação

O terceiro excerto, do caso "*Promovendo o protagonismo infantil: o papel da gestão no processo de implantação do grêmio mirim",* aborda a retomada do Grêmio Mirim (GM) na Educação Infantil e evidencia o papel da gestão na ampliação da participação infantil:

> Diante disso, decidimos que, a partir de 2024, a gestão escolar assumiria um novo papel: o de mediadora, incentivadora e apoiadora das ações do grêmio. Essa mudança permitiu ampliar o envolvimento interno, com a participação ativa de mais professores [...]. O papel da gestão escolar, portanto, é o de mediar, articular e viabilizar os projetos pedagógicos da escola [...], garantindo espaços de escuta, participação e protagonismo infantil (Santos, 2026, p. 334).

Diferentemente dos relatos anteriores, este excerto focaliza uma ação coletiva e intencional. A mudança no papel da gestão indica uma liderança escolar como articuladora de condições para que outros sujeitos participem dos projetos e das decisões da escola.

A implementação do GM exigiu mobilização dos profissionais, reorganização do trabalho coletivo e articulação com instâncias externas, como a Diretoria de Ensino e a Secretaria Municipal de Educação. A gestão, nesse sentido, não se limita a autorizar o projeto: precisa viabilizar sua realização e assegurar condições para a participação efetiva das crianças.

O protagonismo infantil também exige atenção, pois a existência formal de um colegiado não garante participação significativa. É necessário criar oportunidades de escuta, expressão e intervenção adequadas às características da Educação Infantil. A gestão assume, portanto, a responsabilidade de contribuir para que a participação se integre às experiências das crianças e às decisões possíveis no contexto escolar.

Segundo Santos (2026), a iniciativa também contribuiu para a construção de uma biblioteca e a revitalização de um parque interno. Esses desdobramentos sugerem que a participação infantil pode alcançar a organização dos espaços e das experiências escolares.

A aproximação com os modelos de Shulman permite examinar os conhecimentos mobilizados para articular professores, crianças e instâncias externas, interpretar as necessidades do contexto e criar condições para a concretização dos objetivos educativos.

O caso também dialoga com a gestão democrática, pois evidencia a importância de construir espaços de participação. Entretanto, não permite, isoladamente, avaliar a continuidade ou a extensão dessa participação.

A elaboração da narrativa possibilita à profissional revisitar as decisões tomadas e reconhecer as articulações que contribuíram para a iniciativa. Assim, a escrita transforma a experiência em objeto de análise e favorece a reflexão sobre a atuação da gestão na promoção da participação.

O acolhimento das famílias e a organização do trabalho

O quarto excerto, extraído do caso "*Escola de pais"*, produzido por Nascimento (2026), apresenta demandas relacionadas ao acolhimento das famílias:

> [...] planejamento está diretamente vinculado à crescente demanda por orientação, atendimento e acolhimento das famílias [...]. Entre essas demandas, destacam-se: auxílio no preenchimento da ficha cadastral [...]; orientações sobre a ausência de documentos pessoais; dúvidas sobre o direito ao transporte público gratuito; orientações sobre a compra de materiais e uniformes escolares [...]; além de informações sobre [...] participação em reuniões pedagógicas, encontros com a equipe docente, atendimentos médicos ou intersetoriais [...] (Nascimento, 2026, p. 368).

O trecho evidencia que o acolhimento às famílias envolve questões administrativas, acesso a serviços, documentação, transporte e articulação com diferentes setores. Essa diversidade permite compreender que a relação entre escola e famílias é atravessada por condições sociais e institucionais que influenciam o cotidiano educativo.

O trabalho de orientar as famílias para acessar informações, cumprir procedimentos e estabelecer interlocução com a escola interfere na organização da vida escolar e nas condições de participação. O acolhimento, nesse contexto, não deve ser confundido com assistencialismo, tampouco significa atribuir à escola a responsabilidade exclusiva pela solução de todos os problemas

A multiplicidade de situações suscita um dilema de gestão: como acolher as demandas sem comprometer o acompanhamento pedagógico e as demais atividades escolares? Essa questão exige planejamento, definição de procedimentos, distribuição de responsabilidades e construção de formas de comunicação que permitam responder às necessidades recorrentes, sem desconsiderar as particularidades de cada família.

O caso evidencia a mobilização de conhecimentos administrativos, normativos, pedagógicos e contextuais. A gestão precisa compreender os procedimentos aplicáveis, reconhecer as condições das famílias e avaliar quais encaminhamentos estão ao alcance

ISSN: 2358-8829

da escola. Essa articulação constitui uma possibilidade de diálogo com a base de conhecimentos de Shulman, desde que não seja confundida com uma aplicação direta de categorias formuladas para a docência.

Ao registrar situações recorrentes, a profissional pode identificar necessidades de comunicação, rever procedimentos e organizar respostas mais adequadas. Compartilhada na comunidade de aprendizagem, a narrativa permite discutir questões como a antecipação de demandas, a articulação intersetorial e a organização do acolhimento. A contribuição formativa do caso está, portanto, na possibilidade de transformar situações cotidianas em questões de análise profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão norteadora, consideramos que os casos de ensino podem contribuir para a formação de gestores da Educação Básica ao favorecer a reflexão sobre situações cotidianas, a interlocução entre profissionais e o compartilhamento de dilemas da prática. A experiência analisada sugere que os diálogos estabelecidos nos encontros síncronos e nos fóruns, articulados à leitura e à produção de narrativas na comunidade de aprendizagem, favoreceram a reflexão dos participantes sobre suas ações.

A análise dos quatro casos evidenciou diferentes dimensões do trabalho de gestão, envolvendo a interpretação de contextos, a articulação de conhecimentos e a tomada de decisões diante de múltiplas demandas. A escrita narrativa tornou visíveis dilemas relacionados aos processos institucionais, à participação infantil e ao acolhimento das famílias, transformando experiências individuais em objetos de análise e discussão coletiva.

Os modelos de Shulman ofereceram referências para compreender a mobilização e a construção de conhecimentos profissionais a partir da experiência. Sua aproximação com a gestão educacional, contudo, exige considerar as especificidades desse campo, especialmente a articulação entre conhecimentos normativos, administrativos, pedagógicos e contextuais. O processo de raciocínio pedagógico também inspira reflexão, avaliação das decisões e reconstrução de conhecimentos, sem pressupor equivalência entre docência e gestão.

Os resultados apontam para o potencial formativo dos casos de ensino, cujo valor não reside apenas no registro dos acontecimentos, mas nas possibilidades de análise, interlocução e reconstrução de sentidos que emergem do compartilhamento das

narrativas. Nesse processo, a autoria e o protagonismo dos gestores assumem relevância para a valorização dos conhecimentos construídos na prática e para o fortalecimento de processos formativos colaborativos.

Embora os resultados indiquem contribuições para a reflexão sobre o trabalho de gestão, não permitem afirmar mudanças duradouras nas decisões ou nas práticas profissionais. Novas investigações, especialmente estudos longitudinais, poderão aprofundar a compreensão de como as aprendizagens construídas nesses espaços repercutem na atuação dos gestores e ampliar o conhecimento sobre as contribuições dos casos de ensino para seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Casos de ensino; Formação de gestores educacionais; Base de conhecimentos; Gestão educacional; Contexto colaborativo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPESP pelo financiamento do projeto, relevante para a formação dos profissionais das escolas e da UPM. A iniciativa tem favorecido um movimento colaborativo no qual os participantes assumem o protagonismo de sua própria formação, em um contexto de construção coletiva do conhecimento e desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

AGAPITO, Juliano; HOBOLD, Márcia de Souza. Casos de ensino nas pesquisas sobre formação de professores. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, e27212, 2021. DOI: https://doi.org/10.18593/r.v46.27212.

CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; ALMEIDA, Patrícia Albieri de; TINTI, Douglas da Silva. As pesquisas sobre casos de ensino: uma revisão integrativa. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, e27248, 2021. DOI: https://doi.org/10.18593/r.v46.27248.

DOMINGUES, I. M. C. S.; SARMENTO, M. T. J.; MIZUKAMI, M. G. N. Os casos de ensino na formação-investigação de professores dos anos iniciais. In: SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO EM ESTUDOS DA CRIANÇA, 1., 2012, Braga. **Perspectivas sociológicas e educacionais em estudos da criança: as marcadas dialogicidades luso-brasileiras.** Braga: Universidade do Minho, 2012.

FAVERI, Regina Carvalho Calvo de. **Casos de ensino em comunidades de aprendizagem: processos formativos e investigativos da docência nos anos iniciais.** 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2025.

FAVERI, Regina Carvalho Calvo de. Casos de gestão. *In*: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti *et al*. **Casos de ensino como estratégia formativa e investigativa.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2026. p. 159-186.

HIGUCHI, Patricia Caroline Fiorante. Ações e (re)ações do dia a dia. *In*: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti *et al.* **Casos de ensino como estratégia formativa e investigativa.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2026. p. 281-306.

MORICONI, G. M. (coord.). **Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de; LOPES, Maria Elisa Pereira; FAVERI, Regina Carvalho Calvo de. **Casos de ensino como estratégia formativa e investigativa.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2026.

NASCIMENTO, Silvana Lombas do. Escola de pais. *In*: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti *et al*. **Casos de ensino como estratégia formativa e investigativa.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2026. p. 367-375.

ROCHA, Simone Albuquerque da *et al*. Casos de ensino como estratégia investigativa-formativa no estágio do Parfor. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, n. 176, p. 575-591, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/198053146755.

RODRIGUES, Ádria Maria Ribeiro *et al*. Caso de ensino na formação de professores: quando a narrativa de uma adolescente provoca a reflexão/formação. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 26, n. 61, p. 13-30, 2017. DOI: https://doi.org/10.5965/01045962v26n612017030.

SANTOS, Sara Regina Barbosa Oliveira. O papel da gestão no processo de implantação do Grêmio Mirim. *In*: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti *et al.* **Casos de ensino como estratégia formativa e investigativa.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2026. p. 329-340.

SHULMAN, Lee S. El saber y entender de la profesión docente. **Estudios Públicos**, n. 99, p. 195-224, 2005.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec** – *Nova Série*, v. 4, n. 2, 2015. DOI: https://doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.293.

SHULMAN, Lee S.; SHULMAN, Judith H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec** – *Nova Série*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 120-142, 2016. DOI: https://doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v6i1.353. Acesso em: 15 out. 2026. http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.293.